

ENTREVISTA // JOSÉ LUIZ VALENTE

Secretário de Educação propõe que escolas afastem os professores e funcionários que faltam demais

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Quase 10% dos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal estavam fora da sala de aula na última quarta-feira alegando problemas de saúde. O número assusta. Dos 29 mil docentes na ativa, 1.960 apresentaram atestados médicos à Secretaria de Educação para justificar a falta nesse dia. O problema é que o alto número de licenças tem deixado muitos alunos sem aula. Ainda faltam dois meses para o fim do ano letivo, mas o GDF já chamou 1,6 mil professores substitutos a mais do que no ano passado inteiro.

Apesar de alto, o número de atestados da última quarta-feira está longe de ser o maior do ano. De acordo com o secretário José Luiz Valente, em períodos próximos a feriados, a quantidade de atestados mais que dobra (veja o quadro). "Temos pessoas doentes, com problemas até sérios. Mas há muito abuso também", disse Valente, em entrevista ao Cor-

Em 2007

Ao todo, 21.175 atestados médicos foram apresentados por professores nos períodos próximos a feriados no ano passado, sendo que o maior número de licenças esteve concentrado no período conhecido como semana do saco cheio, entre o Dia de Nossa Senhora Aparecida e o Dia do Professor, em outubro.

Feriados	Licenças
Semana Santa (1ª a 7/4)	2.412
Dia do Trabalho (30/4 a 4/5)	2.878
Corpus Christi (4 a 8/6)	2.537
Independência (3 a 7/9)	3.098
Padroeira e Dia do Professor (8 a 19/10)	4.801
Finados (29/10 a 2/11)	2.883
Proclamação da República (12 a 16/11)	2.566

reio. "Essa noção de que há exageros se alicerça no grande crescimento de licenças pedidas em véspera de feria-

PERTO DE FERIADOS

Em 2008

O número de feriados no meio da semana este ano foi pequeno. Mesmo assim, 12.122 licenças foram apresentadas em dias próximos a feriados até o momento.

Feriados	Licenças
Semana santa (17 a 21/4)	2.977
Tiradentes (21 a 25/4)	3.299
Dia do Trabalho (28/4 a 2/5)	2.836
Corpus Christi (19 a 23/5)	3.010

Fonte: Secretaria de Educação do DF

dos. O fenômeno foi medido não só em um ou dois feriadões mas em todo o ano de 2007."

Incomodado, o secretário busca soluções para coibir tais abusos. E, como não poderia deixar de ser, a

saída apresentada até o momento é polêmica. O GDF quer dar poder ao corpo docente da escola para, junto com a direção da unidade de ensino, devolver ao Departamento de Recursos Humanos da secretaria o professor que estiver prejudicando o cumprimento de metas da escola. Ausentar-se excessivamente do trabalho em sala de aula tem influência nisso. "A escola mais autônoma precisa ter liberdade de tirar do quadro de professores e funcionários aqueles que a maioria entender que não estão adequados ao bom funcionamento do ambiente", argumenta. E vai mais longe: "a Lei Federal nº 8.112/90 prevê a possibilidade de demissão do servidor público por falta de desempenho".

O procedimento será bastante simples. A escola insatisfeita envolve o professor para a sede da Secretaria de Educação, que o encaminhará a outro estabelecimento. Caso a reclamação se repita, um processo administrativo será instaurado e o docente poderá até ser mandado embora.